



AVIVA-NOS SENHOR
Semana 7: O Avivamento na China
27 de outubro de 2024

ROTEIRO PARA AS CÉLULAS PIBLAR

- 1) QUEBRA-GELO**
- 2) EXALTAÇÃO – Cânticos, hinos e oração**
- 3) EDIFICAÇÃO**

O AVIVAMENTO NA CHINA

“E me buscareis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração”, (Jeremias 29:13).

INTRODUÇÃO

Depois de haver atuado como missionário na China por treze anos, Jonatas Goforth, em 1901 começou a sentir-se insatisfeito com os resultados do seu trabalho. Isso o levou a estudar sobre os avivamentos e como eles aconteceram. Ao ouvir sobre tantos outros avivamentos, principalmente o de Gales, em 1904 a sua inspiração aumentou. Ele disse: *“Aos poucos começou a raiar em minha mente a compreensão de que havia perfurado uma mina de possibilidades infinitas”*. Ficou tão obcecado com esse assunto, e gastou tanto tempo em oração, que sua esposa começou a pensar que a sua mente não suportaria.

Por esse tempo Goforth começou a ler a vida e as obras de Charles G. Finney, que declarava com toda a segurança que, qualquer grupo de crentes poderia experimentar um avivamento, se eles preenchessem as condições necessárias. Goforth pensou consigo: *“Se Finney tem razão, então eu vou procurar essas condições e obedecê-las, custe o que custar”*.

COMO ACONTECEU O AVIVAMENTO NA CHINA

“E dar-lhes-ei coração para que me conheçam, porque eu sou o Senhor; e ser-me-ão por povo, e eu lhes serei por Deus; porque se converterão a mim de todo o seu coração”, (Jeremias 24:7).

O grande avivamento coreano foi fruto de vários meses de oração. No início de 1906 Goforth pregou em um parque idólatra e ali Deus o usou grandemente, e escrevendo sobre esse avivamento diz: *“Foi nesse parque onde comecei a ver evidências dos primeiros despertamentos, ou de um poder maior nos corações do povo. A convicção de pecado parecia transcrever-se em todas as faces. Finalmente quando fiz o apelo, o auditório inteiro levantou-se como uma só pessoa, declarando: ‘Queremos seguir a este Jesus que morreu por nós’”*. Este foi o começo do ministério de avivamento de Goforth. Cumpre salientar aqui, que ele não recebeu qualquer benção pessoal extraordinária, separadamente do preparo espiritual já mencionado. O Espírito Santo começou a trabalhar mansamente.

Por esse tempo, efetuava-se na Coreia um grande avivamento e Goforth foi convidado a visitar aquele país. Disse ele: *“O movimento coreano foi de incalculável significação para a minha vida, porque me mostrou em primeira mão as possibilidades ilimitadas do método de avivamento. A Coréia fez-me sentir, como a muitos outros, que era plano de Deus para pôr o mundo em chamas”*. Goforth descreveu como era o grande avivamento que estava ocorrendo na Coréia aos missionários na China e então surgiu o grande interesse pelo clamor por um avivamento. Foram as orações daquele povo que abriram caminhos para o avivamento que ocorreu na China e na Manchúria.

O AVIVAMENTO DE XANTUNGUE

“E vos darei um novo coração e porei dentro de vós um novo espírito; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne.”, (Ezequiel 36:26).

Estudando o avivamento ocorrido na China podemos sentir o que aconteceu na Missão Batista de Xantungue, norte da China no ano de 1930. O relato a seguir é de uma missionária que foi testemunha do que se passou naquele local. Pareceu-nos despertar para sentir que nossas vidas eram impotentes para a realização da obra missionária, e sentir também a frieza de nossas igrejas e a indiferença geral dos cristãos. Tal sentimento pareceu-nos produzir chocante despertar nos missionários e nos colaboradores chineses. Sobre muitos dos servos de Deus sobreveio o sentimento ou grande peso de oração, e encheu nossos corações intensa fome de Deus. As palavras de *Jeremias 29:13* se nos tornaram reais: *“E me buscareis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração”*.

Profunda convicção, como jamais eu antes experimentara, me veio ao coração e ao de muitos do povo de Deus, acerca de nossas falhas cometidas e que nos impediam de viver uma vida cristã poderosa e eficiente. Vi-me a mim mesmo, e os outros missionários também, profundamente convencidos de nossos pecados e falhas que parecia que íamos morrer. A isso seguiu-se a confissão privada e, quando necessário, também pública e a restituição quando possível. Isso se aprofundou mais e mais, tornando-se realidade. Foi coisa revolucionadora mesmo. Os débitos foram saldados. Dízimos sonegados voltaram à união. Velhas inimizades foram aplanadas e um novo modo de vida se iniciou. A alegria da restaurada comunhão com Deus e com amigos cristãos era coisa surpreendente. Congregações inteiras agora sorriam santamente. Em certos casos o gozo espiritual era tamanho que levava horas se manifestando.

Veio aos nossos corações um verdadeiro espírito de gratidão a Deus e um sentimento de indignidade para recebermos tão maravilhosas bênçãos. Cada vida parecia exultar de louvor e gratidão. Queixas e críticas desaparecem por completo. A pregação do evangelho era agora feita com poder e demonstração do Espírito Santo. Os não salvos ficavam convencidos, e a Palavra de Deus parecia irresistível e de grande poder. As conversões e batismos do próximo ano duplicaram, e assim continuou por muitos anos. Apareceu grande fome pela Palavra de Deus. A venda de Bíblias aumentou tão rapidamente que os estoques logo se esgotavam. Os cristãos levavam suas Bíblias e as liam constantemente. Memorizavam grandes trechos dela. Muitas passagens bíblicas eram então rimadas e cantadas na lide da lavoura e nas viagens pelas estradas. A Palavra de Deus tornou-se para muitos um livro vivo. Havia espírito de união e de colaboração entre igrejas. Reuniões de avivamento, congressos bíblicos, e assembleias de verão eram muito bem frequentadas. Compareciam grandes multidões que viviam de maneira muito simples, em união e camaradagem, e não poucas vezes em circunstâncias difíceis.

Muitos cristãos, alegremente traziam seus dízimos para os gazofilácios das igrejas. Muitos se lembravam de dízimos sonegados no passado e então, os traziam para as igrejas. Os cristãos cresciam e amadureciam espiritualmente. Muitos deles, dantes crentes fracos e indiferentes, agora tornavam-se fortes e firmes em sua fé cristã. Muitos jovens sentiram-se chamados para servir ao

Senhor em tempo integral. O nosso seminário tinha apenas quatro estudantes antes do reavivamento. Depois de iniciado o grande avivamento, no primeiro período letivo, tivemos vinte e cinco novos estudantes, e depois quarenta, e cinquenta, e sessenta e cinco, até chegar cento e vinte e cinco. Muitos deles foram presos e martirizados nestes últimos anos. Muitos deles já morreram, mas muitos outros ainda estão pregando, muito embora muitos tenham de fazê-lo em secreta resistência. Multidões de cristãos têm sofrido terríveis perseguições durante a guerra japonesa e sob o jugo do governo comunista. Pode ser mesmo que Deus tenha mandado esse grande avivamento para preparar seu povo para aquele tempo de provação. Sinto e percebo que multidões deles têm permanecido fiéis ao Senhor.

CONCLUSÃO

Se a história é a mestra da vida podemos observar que há urgente necessidade de avivamento no Brasil. As nossas igrejas terão suas visões ampliadas. Em *Josué 4:21-24* diz: *“E falou aos filhos de Israel, dizendo: Quando no futuro vossos filhos perguntarem a seus pais: Que significam estas pedras? Fareis saber a vossos filhos, dizendo: Israel passou a pé enxuto este Jordão. Porque o Senhor vosso Deus fez secar as águas do Jordão Diante de vós, até que passásseis, assim como fizera ao Mar Vermelho, ao qual fez secar perante nós, até que passássemos; para que todos os povos da terra conheçam que a mão do Senhor é forte; a fim de que vós também temais ao Senhor vosso Deus para sempre.”* Busquemos e oremos para que o Senhor nos envie o verdadeiro avivamento.

PERGUNTAS PARA O GRUPO

1. Quais as semelhanças e diferenças entre o avivamento na China e os que ocorreram nos Estados Unidos?
2. Quais lições a igreja contemporânea, especialmente a igreja brasileira, pode aprender com os avivamentos na China, nos Estados Unidos e os ocorridos anteriormente?

TEMA DO PRÓXIMO ENCONTRO

Semana 8: O Avivamento no País de Gales - 03/11/2024